

Semanário de caricaturas a cores,  
crítico e humorístico

Propriedade da Empresa do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR  
ESTEVAO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR

SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO

nas OFFICINAS DO ZÉ

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º



Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

ELLE AHI ESTÁ!...



—Então, Camacho, o que é que nos trazes de novo?...

—Ora... sêbo... sêbo!

# DE RELANCE

(CHRONICAS)

Quando os espiritos cultos d'este alfabeto Portugal se lançam na decifração difficil d'uma Reforma que vae atingir o templo da mais alta manifestação da arte portugueza—o Theatro Nacional—; quando se vão desenrolando os inumeros requerimentos das «glorias lidimas» da scena luzta, e aparecendo os seus afamados nomes—Ildefonso da Costa, Maria Galladares, Sofia Jeromêho etc. de reputação... quasi universal e, que concorrem ao quadro extraordinario; quando se louva a bôa vontade de povoar aquella immenso deserto, soturno e frio onde as pombas aninham aos pés do Gil Vicente e o Zé Gordo assobia meis imperiosamente que o D. Pedro IV o qual lhe voltou as costas; quando emfim é a Arte que prende a attenção do publico lisboeta nós de relance olhamos os cinematografos em busca afinal de razão que alegam aquelles velhos paladinos da D. Arte de Thalma, ao afirmarem que os animatografos constituem não só um mal... á vista, como uma escola de varias couzas que se não dizem aos meninos e meninas na idade em que elles começam a querer decifrar a importação lendarica... das condessinhas com creanças, de França.

Entrámos nos salões que atordôam metallicamente as noites burguezas da Lisboa socegada, e, de tudo quanto vimos não se pôde dizer que elles não tenham razão.

A primeira coisa que fizemos á sahida foi irmos pôr uma velinha a São Candido de Figueiredo pelo seu martyrio e dôr vendo a Nossa Senhora Grammatica anavalhada todas as noites... e em sessões para ser mais doloroso.

A casa é escura. Um sextetto executa «Au printemps» suite de walsas. A fita tem interesse e 12.000 metros. E' entrecortada por umas letras grandes vermelhas onde se lê em «portuguez» legitimo:

*Meus senhores: agora me quero lhes pedir me acompanhem fóra no parque.*

Mais adeante, ao decorrer n'outra fita, um murmurio de muitas bocas lendo a mesma coisa faz-se ouvir; e dizem:

*20 annos depois: Ema se enamora e se pensa ao suicidio*

As fitas decorrem e n'uma collossal com 18.000 metros... e ainda fica panno para mangas, a casa «Sandwich» apresenta ás meninas histericas dois jovens que se amam na ponta da lingua e dão cada beijo que é da platea... se pôr em pé!

Os namôros que afluem ao negro pecaminôso da sala, olham-se, córam põem os olhos em alvo, e dizem que sim com as cabeças. Um intervallo surde; os mocinhos erguem-se e olham por baixo das

saías de quem está nos balcões. As pernas que se tocaram, retomam o natural e... suspira-se por outra fita d'aquellas que dão tempo para se ir ao ceu... e vir pelo Dáfundo!

De volta do ciné, deitamos-nos. Um sonho porem nos assaltou. Divertido por signal. Era n'um animatografo. O *Animatografo Nacional*; recebi á porta um *programma* que dizia em letras muito grandes: só fitas genuinamente portuguezas e garantidas. Li-o:

- 1.º Pathetico jornal
- 2.º Os tubarões (natural)
- 3.º *Mais lindinho* quer governar (comica)
- 4.º Crê ou morres (1.ª parte)  
— Crê ou morres 2.ª parte
- 5.º Makavenco deita as mãosinhas de fóra (comica)
- 6.º As greves (social)
- 7.º Heroe á força (comica)

As fitas todas de bom gosto mostravam a situação portugueza, desde o comico *Mais lindinho* sempre de cabelo... á revolucionario e pera á Mirabeau (se este a tivesse), até á collossal fita dogmatica e democratica *Crê ou morres* com um intervallo de 1 minuto afim de prepararem... as malas para a ida á Suissa, não faltando as ultimas novidades sensacionais maravilhosamente apresentadas no *Pathetico jornal*.

Aqui o leitor pode imaginar a mais perfeita informação de novidades.

E' vêr:

*Canadá*—Cahiu sobre o paiz um enorme flagello de sebo e porcaria.

*Porto*—Na ultima sessão camararia os vereadores retiraram-se por estarem de acordo que o local não se prestava para o plantio da... castanha.

*Lisboa*—O aeroplano *Republica* efectuou um magnifico vôo do Hipodromo de Belem até um caixote do Arsenal.

*Lisboa*, O aviador Gouveia acaba de bater o seu proprio *record* de altitude atingindo, meio metro acima do nivel do mar.

*Turquia*—N'um combate perto de Kiririkine, entre 20.000 bulgaros e 70.000 turcos aquelles fizeram 300.000 prisioneiros.

Por isto que nos recorda assim apenas de relance, pode o leitor conceber a fertilidade que uma Empreza cinematographica portugueza obteria no nosso meio; na realidade a vida nacional é se não uma fita... muito batida e corrida pelo menos uma longa serie de fitas pequenas—fittilhos—que se desenrolam todos os dias!

E... que de fitas! que de fitas!!!

F. de T.

para honra do Sr. Xavier Esteves e collegas, tornava-se necessaria uma syndicança!...

Apurados os factos, ver-se-hia quem tinha razão: se os accusadores, se os accusados!...

Isto é o que o Governo devia ter feito, mas... que não fez!...

D'ahi os lamentaveis acontecimentos de quinta feira passada. O povo republicano, conscio de que tinha razão, apupou os vereadores e não permittiu que a sessão camararia, decorresse mui tranquilla... D'essas manifestações resultou a prisão de mais de duzentos e tantos individuos, alguns dos quaes, talvez alheios ao conflicto!...

E' preciso que se note, que nós não defendemos a Camara, nem tão pouco applaudimos os tumultos occorridos, que só foram prejudiciaes para a nossa querida Republica!...

O que queremos frizar, é que *tudo* se teria evitado, se o Governo tivesse procedido como devia!...

Não tendo tomado as devidas providencias o Governo, tornou-se, para todos os efeitos, responsavel pelo que succedeu e ainda venha a succeder no valioso e inexpugnavel baluarte republicano, que é a capital do Norte!...

Pobre Turquia!... Os teus dias estão contados... A' tua independencia, *deu um ar*... D'hoje em diante, *todos*, inclusive os pequenos povos, taes como a Grecia, Servia, Montenegro e Bulgaria, se hão-de rir do teu anniquillamento...

Fôs-te esphacellada... esmagada, rechassada... E tudo, porque?... Porque a commandarem os teus exercitos, estavam, não officiaes adextrados na arte de guerra, mas sim... na da politica!...

O proprio Imperador, apesar dos seus oitenta annos e pico, era um politico *enragê*!...

A politica!...

Portugal!... Olha para o exemplo que te vem do Oriente... Vê bem, que por causa da nefasta politica, um dos maiores imperios, foi calcado, por pequenissimos povos!...

Na Turquia, estavam *todos* desunidos!...

Muitos partidos politicos, muitos chefes politicos, muitas discussões politicas, muitas revoluções politicas... No exercito, existiam verdadeiros odios, provocados por dissensões... politicas!..., tal e qual (triste é dize-lo) como em Portugal!...

Por isso a Turquia nunca prosperou, a não ser para... inglez ver!...

E sabes tu lendario Portugal, qual o motivo porque também não prosperas?... Porque para ti, a politica é tudo... O progresso nada vale... O que é preciso, é saber o que fazem os srs. Afonso Costa, Brito Camacho e Antonio Zé... Lêr os artigos de fundo... politico, para te orientares sobre a marcha dos negocios do... Partido Evolucionista... Relêres, outra vez, os mesmos artigos, para veres se vem lá alguma piadinha aos democraticos... Porém, se vires um qualquer individuo fallar em problemas financeiros, de fomento, economicos ou judiciais, aborreceste e dormes! Porém, lembra-te que foi a politica, a maldita politica, que cavou e para sempre a ruina do grande Imperio Ottomano!...

Grande e proveitosa lição para Portugal, essa sangrenta guerra do Oriente...

Luiz Ferreira  
(Lambisgoia).

## Anniversario d'O ZÉ

No dia 12 p. f. o nosso jornal entra no seu 3.º anno.

A fim de solemnizar o dito anniversario O Zé, apparecerá com novas secções; novos colaboradores, virão com a sua verve tornar o nosso jornal o mais interessante possivel, podendo nós garantir que de futuro O ZÉ será o primeiro jornal humoristico DE TODO O UNIVERSO.

Esperamos poder dar ao publico que tanto nos tem auxiliado, uma grande surpresa, n'esse numero, mas como não temos ainda a certeza absoluta de conseguir o que desejamos, por hoje não mais adeantaremos.

## Fitas corridas

De tudo que tem succedido no Porto, só é responsavel o Governo.

Quando principiaram a apparecer os primeiros protestos contra a Camara Municipal, ao Governo competia proceder, immediatamente, a uma syndicança, para ver o que de verdade havia n'esses protestos!... A' Camara Municipal do Porto, foram feitas gravissimas accusações, que envolviam quasi todos, senão todos, os vereadores.

Por este motivo, qualquer pessoa medianamente esperta, comprehende que

SAE EM NOVEMBRO O  
PREÇO 100 RÉIS

ALMANACK D'O ZÉ

*Mais Notas*:—O titulo da minha secção creio-o modesto. Diz talvez mais do que eu pretendo que diga, e esse titulo, assim, pode significar um amontoado de considerações de valor, que afinal, pela minha ignorancia, não passa de uma columna de modestas e, muita vez, mal interpretadas notas...

Por este facto, principalmente este ultimo em que os inimigos, os parvos, direi mesmo os canalhas me assaltam com investidas de apaches, quadrilheiros, as minhas notas tem sido alcunhadas de pulhas, por pulhas sem cotação, e de ignorantes estridas de bandallice!

O imitar-se a minha secção em outro jornal que não seja este com outro actor que não seja o seu verdadeiro... pae, representa uma orientação pessima, não vá essa troupe de admiradores que possuo, quadrilha digna de presidio, imaginar que as *Minhas Notas*, em qualquer outro jornal, são do meu punho, ainda que as firme outro que não seja *Vinicio*...

Ora isto vem a proposito da nova secção que encontrei no primeiro numero da *Gazeta Teatral*, assignada por Hercilio Jordão.

Agrada-me a imitação de um titulo que, desde o *Petiz Jornal*, encimou sempre alguns dizeres de fraca valia. Agrada-me a imitação e d'aqui envio os meus cumprimentos ao meu novo colega.

Mas acautele-se. Quem não souber que Hercilio não é *Vinicio*, imaginará as *minhas notas* obra minha, e em breve o meu colega receberá nova edição de varios insultos em carta e em artigos de varios *mestres*, edição de uns que gostosamente tenho archivado. Poderá responder ao meu conselho e as minhas considerações, que não usa a minha *pulhissima* linguagem... Os mestres julgarão isso um *truc* e o colega será tido como ignorante, porco, e outras amabilidades... *sociaes* e *economicas* de tacanhos espiritos!...

*Camachistas*... — Dizem de Queluz que «em 13 do corrente deu-se uma desordem no centro escolar «A Lucta», puxando um individuo conhecido por Manoel da Carne por um revolver, disparando um tiro em pleno arraial, no dito centro, etc.

Este Manoel da Carne de Queluz, disparando um tiro em pleno arraial no dito centro atemorizou o correspondente de tal forma que o obrigou a dizer asneira, a não ser que a desordem tivesse transformado o dito centro n'um arraial.

*Benemerita*:—A Sr. D. Maria Izabel Capado, de Alcains, protetora da philarmonica da terra, acaba de lhe oferecer um saxofone!

Aqui está uma senhora que, apesar do nome, os tem no seu verdadeiro logar... os sentimentos de benemerencia!

O *comprimento*:—Manoel Portugal, de Santarem, bateu com um pau em João Duarte, do Valle das Estacas. O Manoel ia a voltar a cabeça, o João estava proximo, o espaço pequeno e d'ahi bater com o pau... na cabeça do outro!

O *Socialista Gorjão*:—Deve ser um talento, como são os mediocres talentos da sua laia. Mas nas suas *sobras*... de acanalhadas migalhas... de sabedoria mostrou que é parvo.

Ao *emporcalhar* a palavra pulhissimo *publicando-a* n'esse jornal que para ahi se pavaneia de Socialista... pediu desculpa aos seus leitores.

Parvoçada tamanha a figurar de enojado escrupulo.

Os leitores de ta celebridade nada têm a desculpar. O pulhissimo de que se serve é o significado mais competente para demonstrar que d'aquella banda o assalto de lingua é mais perigoso que uma navalhada pelas costas.

*Concurso de Violino*:—Por falta de espaço ficam para o proximo numero algumas respostas recebidas.

*Vinicio*.

Epigramma

N'uma parochia afastada  
(Contou o padre priór)  
Desappar'ceu, foi roubada  
Uma custodia lavrada,  
Onde se punha o Senhor!...

*Zé pequeno*.

ECHOS...

A historia...

Foi assim. Chegou ao D. Carlos. Mas lá sahio o primeiro artigo. Depois d'este... a atrapalhão do Caracoles quando surgiu o segundo sobre o mesmo rej. Observações... receios... Que se aquillo fosse publicado perdiam-se os assignantes thalassas... Depois, que diabo! vinha a critica á republica... e lá se iam por agua abaixo... os assignantes republicanos! O artigo foi para a gaveta, o Caracoles venceu... e aqui está porque morreu a Historia de Portugal... nos *Ridiculos*.

Engulir...

Tambem dos *Ridiculos*. Pão pão, queijo queijo... aquillo que temos a dizer, confessa o Caracoles. Mas lá vem um caso como o do Vasconcellos Porto. O Caracoles lê a carta, amarrotta o papel, larga uma phrase... forte, e um que remedio... e ahi temos o pedido de desculpa, enguliu tudo... O que lhe tem valido é que são poucos os Nunos Portos... senão aquella barriga era um deposito de papel. Engulia na semana seguinte o jornal... da semana passada... e assim até á liquidação... em publico...

*Mario Paulo*.

CANTA-SE

—Que o Marconi afinal, tem o olho artificial.

—Que lhe *besuntou* a vista afamado oculista.

—Que não cessam d'apparecer. Conspiradores p'ra prender.

—Que no Porto os tripeiros fazem d'*armas* candieiros.

—Que não ha mais já que cantar E o *canta-se* vae findar.

—Que, adeus 'té p'rá semana E saudades á tia Anna!...

Theatro Salão dos Anjos

Continua fazendo successo a linda revista *A politica*, a engraçada opereta de Zécoxo *Moritz II*, assim como a cançonetista hespanhola *La Bella Conradi*. Todas as noites estreias de fitas com 1000 a 2000 metros.

Leal da Camara

No salão nobre do Theatro Nacional, o devotado caricaturista da Republica, o satyrico censór do Porco Bragantino, a alma negra emdominhada e viva que punha verdes de despeito os senhores da judicaria pelo seu sarcasmo implacavel, acaba de mais uma vez fazer embasbacar meia Lisboa ante os seus novos e mordazes quadros, maravilha de observação, critica e valor artistico que segundo se diz e desejamos, hão-de brilhar ao lado dos primorosos versos da *Velhice do Padre Eterno*, n'uma edição popular.

Os quadrosinhos prendem a attenção e despertam os sorrisos d'este bom povo liberal e que como uma corrente caudalosa desfila deante d'elles ininterruptamente.

Modestamente a *Leal da Camara* os nossos mais rudes e leaes parabens pelo seu triumpho d'hoje... e sempre.

Ao microscopio

O *Corvo* das Finanças, tambem conhecido por Vicente Ferreira, deu instrucções aos secretarias das ditas para, por via de varias alcaválas, suppradas pela sua ignorante lavra, levantarem as contribuições a toda a gente. E como toda a gente vê apenas ir o seu rico dinheirinho para a barriga dos tubarões e para ser distribuido pelos compadres dos politiqueros dominantes, está-se operando no paiz uma terrivel reacção contra o regimen e que bastante o pode prejudicar. Digam-nos agora quem são os verdadeiros e os mais perigosos conspiradores!...

—O Brito Camacho chegou a Paris e não teve forças para continuar a viagem até ao Canadá. E' que o porcalhão encontrou o seu dilecto *valet de chambre*, que todos os dias o injecta rectalmente, proporcionando-lhe as mais delirantes delicias, conforme o declarou n'uma carta...

—Segundo informações que reputamos seguras, o *Dia* imprime-se na *Dança da Lucta*. Tal arranjo prova mais uma vez a pelintrice moral e pecuniaria do miseravel antro do Brito Camacho.

—O Duarte Leite excluiu da comissão do centenario de Ceuta as associações de imprensa, tendo assim um gesto de completo desprezo para esta instituição. Pois olhe: nós, em resposta, tambem lhe fazemos um gesto, que é aquelle com que se mandam *bugiar* os figurões da sua laia...

—O José de Magalhães escreveu, na semana passada, um'artigo sobre as *bol-sas*. Pelo que se vê, o sujeito já não se contenta em apreciar os *pepinos*: vae até ao sopé...

—O João de Menezes anda por toda a parte a pregar contra os politiqueros de officio, demonstrando que esses parasitas são a ruina da Republica e do paiz. E' por isso que se espalhou que elle tem pancada na móla. E, na verdade, não se comprehende que apostolando a boa doutrina, tenha camaradagem de casa e pucarinha com o mais nefasto e repugnante dos alludidos politiqueros, —o *Marat sem tina*, por alcunha o Brito Camacho! Safe-se da *Dança da Lucta*, desinfecte-se e depois appareça... que encontrará gente de bem que lhe faça côro!

—Já está para pouco a abertura do parlamento. Talvez não fosse asneira ir pondo a mobilis no seguro, pois que na Camara dos Deputados ha bicho que dá couces com os quatro pés...

*Bacteriologista*.



Os hypnotisadores—Prompto!... Já está... Agora, podemos fazer d'elle o que quizermos... Elle não sente nada... Toca a tirar-lhe a pelle, que é o que lhe resta!...

O Zé—Então vocês julgavam que eu ficava eternamente a dormir? Enganaram-se!... É preciso que se convençam que commigo não fazem farinha!...

Contam que esse extraordinario pensador russo, Leão Tolstoi, aprendera a confeccionar todas as coisas para seu uso proprio. Fazia os fatos, as botas, não sei tambem se as camisas e os colarinhos, prescindindo assim de alfaiates, de sapateiros, emfim de todos esses artistas a quem nós outros recorremos, vamos lá, por sermos mandriões como lêsmas.

Eu, pela parte que me toca, se não dispenso o alfaiate e o sapateiro, dispenso bem o luxo de ter um criado: e sirvo-me a mim proprio como o melhor e o mais respeitoso dos criados.

Ora dá-se o caso que, tendo ido aqui há tempos a uma acreditada padaria da Avenida Almirante Reis, a comprar um pão de dois e cinco, o padeiro, homem servil e muito amavel,— diga-se de passagem, —houve por conveniente embrulhar o rico pãozinho n'uma folha intitulada «Dicionario de Methodologia dos Primitivos Tempos Historicos». E contra isto é que eu protesto com todas as forças dos meus debeis pulmões.

O auctor, o sr. Pereira de Sá na introdução, depois de dizer que no nosso país nada se aprende, *nem ha gente que compre livros de estudo!* etc, exclama a folhas tantas:

«Quem hoje em Portugal, a não ser algum esplanhado erudito, conhece essas preciosidades, já traduzidas em quasi todas as linguas cultas. esses poemas grandiosamente phantasticos, as luctas portentosas do *sabio e douto quadromano Hanoumat*, a dôr de Sitá, os ciumes de Rama as penitencias ausleras de Kanwa, pae de Sakuntala, as superstições sacerdotaes da Chaldea, o mysticismo monoteista dos hebreus, o feticchismo sublime dos egipciaços, finalmente, a historia da antiguidade fabulosa?»

Ninguem, certamente!

Aqui só se conhece a historia do *homem macaco*, do Menino da mata e o seu cão piloto.

Com franqueza: estar um sabio a perder noites e dias na confecção d'um trabalho como o «Dicionario» em questão, escrever coisas esplendidas, e no final ter que ir vender o seu trabalho, a pêso, a dois vintens o kilo, hão-de concordar, que é mais duro do que um retorcido côrno!!!

Conta o «Diario de Noticias»:

#### Reclamações dos estudantes

Realizou-se ontem nova reunião dos alunos do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa para protestarem contra o facto do sr. ministros do fomento não ter dado ainda resolução á questão da escolha do edificio para a instalação d'aquelle estabelecimento.

Mas, perdão... O sr. ministro do fomento não tinha dado já ordem para que os alunos do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa se instalassem, provisoriamente é claro, n'um asilo que há ali para os lados do Ráto?

Creemos que a instalação era realmente muito comoda, dando até aos alunos a vantagem de, aos domingos, poderem ir para a Avenida da Liberdade alugar cadeiras a 20 réis.

Que diabo! Já era um principio de vida.

Os asilados... do Comercio!

Manoel Chagas (Pardiolo).

## As Ovarinas

Nunca acordás-te pela manhã, com vontade de mandares matar a todas, por ellas com os seus gritos de: O' pescada do Alto! O' rabo, cabeça e pósta! te acordarem no melhor do somno? Nunca ao passares pela Rua apanhas-te com agua fedorenta a peixe, pelo fato abaixo? Pois se não te aconteceu nenhum d'estes casos, leitor, és o mais feliz mortal que habita a terra? As ovarinas representam na nossa terra o atrazo do progresso popular; o carangueijo da civilização portugueza! Tu leitor, se tens lido vê se te lembras de ler em qualquer livro, que n'algun paiz onde exista uma Sociedade Propaganda ou alguma Camara Municipal que comece por exegir para os caixotes de lixo tampus forradas de zinco e o pão embrulhado em papeis de seda e não se lembre que pelas ruas se vende peixe, um genero de primeira necessidade, exposto ao sol e á chuva, *nadando* n'um charco d'agua podre, e mechido e remechido por mãos porquissimas, e n'algun caso impregnado de doenças contagiosas!

Com certeza não lestes, pois que só ha um paiz onde esse caso se dá, e esse paiz conheces tu muito bem. Chama-se *Portugal*, e tem como sob titulo: «Casa onde não ha pão, todos ralham e ninguém tem razão»!

Aconselha leitor amigo a tua creada ou a tua esposa, a que quando forem comprar peixe, tratem as *varinas* com toda a consideração e respeito devidas a um Imperador, porque assim estarão menos sujeitas a que essas meninas, as insultem! Porque, não sei se já viste, essas *flores d'ortiga* quando lhe não dão aquilho que ellas pedem pelo peixe... Começam por chamar *gulosa* e terminam por mandar com a *sogra* á cara do pobre ente que tem a desgraça de gostar dos subditos de Neptuno!

São de tão boa qualidade, essas *donzellas marmotas* que até uzam de uma arma terrivel, a mais terrivel que existe no lar conjugal: a *sogra!!!*...

Silvino

## A' minha sopeira

A tua imagem *seductora*,  
Marla, minha adorada!...  
E' qual musa inspiradora  
D'esta pobre versalhada!

Quando vejo na janella  
O teu rosto emoldurado...  
Faz-me lembrar uma tela  
D'um artista consumado!...

Sou um pelintra soez,  
Tu tambem nada possues...  
A não ser a languidez  
D'uns bellos olhos azues!...

Maria dos meus peccados,  
Maria do coração,  
Somos entes encravados,  
Sem chegar-mos á razão!...

Consolidemos os bens,  
Se o caso bem te parece...  
Juntando ao que tu tens  
Um pouco do que me cresce!...

Zé pequeno

## Heróes!...

Que pêna, o Machádo Santos não têr ido para os Balkans...

Tornáva-se outra *vêz iróe* e... em vez d'uma pensão, seriam depois, duas ou três!...

Um espirito... mau... maria, e um valor... entendido no nosso... senhor... da serra... da estrella... polar. Journalista de antes quebrar que torcer... o nariz, os seus artigos... do codigo... da imprensa valem como obra... de talha... de azeite... doce... de pecego... careca.

Cabeça alta, colocada sobre um alto... aqui... amadores do *primeiro*... de maio, o seu tronco assenta sobre as suas enormes pernas... de aranha, pertencendo á raça apurada... a questão... social, do Esculapio, Vinicio, Augusto Pina, Gouveia e outros... que estes já estão... incluídos no numero dos tranchalhadaços.

Agora usa monocolo para, atravez d'elle, lobrigar os casos pôdres d'esta pôdre sociedade... anonyma... onde *a... gente*... de seguros... de vida... alegre... se aborrece.

Quando me vê, olha... e se *m'olha*... a palavra... de frente queda silencioso. E' que sempre causa pasmo alguém que possa causar-nos sombra... ou sol... dado... pela altura.

Tem *novidades* onde diz coisas velhas...

André Deed.

*Ao Lambisgoia:* Obrigado. E' tal o costume receber sempre uma patada, que o seu *espicho* me surpreendeu. O amigo não é da geração moderna?

*Ao Bacterologista:* Obrigado tambem. O meu agradecimento é tardio. Não me sirvo da generosidade quando a justiça me guia estas mal alinhavadas linhas.

Fui justo. Mais nada.

A. D.

## E' padre e basta

Os leitores, por certo, hão-de estar lembrados d'aquelle celebre *padreca* que foi preso no Porto pelo guarda civil n.º 80, que andava de serviço na rua dos Clerigos.

Pois este *caróla*, na occasião, andava vestido com os habitos talares, trazendo na cabeça um barrete...

Não sei como este papa-christos não foi aproveitado para espantallo, pois pelo menos tinha a utilidade de espantar os passaros para que estes não roubassem as cearas. Assim pelo menos, os populares do Porto tiveram occasião de se divertirem á custa de um padre, que nos merece *dó*, é é credor da nossa *piadade*, porque deu provas de forte desarranjo mental.

Pois este *masmarro* foi levado á esquadra do largo do Coronel Pacheco e ahí declarou ser dr. em teologia e chamar-se Manuel da Silva Martins.

Aquelle representante do *Christo*, já nos fazia lembrar o homem macaco com as suas excentricidades, ou Max Linder fazendo fitas pelas ruas...

Este macaco da christandade, na freguezia de Santa Maria de Nogueira, Maia, tornava-se bastante comico quando pretendia anavalhar a Republica, impingindo o artigo 175 da lei da Separação e outras cousas mais!

Este *pardal* da Egreja, como ha muitos por cá, foi julgado sumariamente e foi absolvido porque tiveram compaixão d'elle, visto tratar-se de um pobre doído.

Durante o julgamento rev. Martins, levantou-se e disse ao juiz:

—V. Ex.<sup>a</sup> dá-me licença que ponha o barrete? Foi-lhe negado o pedido. E com muita razão; pois se *coroas nucaes* exigem que tiremos os nossos chapéus na presença dos bonecos de pau ferro, ou de uma... madeira nova, velha, carunchosa e nao carunchosa, qual o motivo porque elle queria cobrir a cabeça em presença de um juiz?

Allegou que tinha feito aquelle pedido porque era careca! O *metão lusido* ainda tinha pretensões a... bonito!

O povo que assistiu ao julgamento *partou-se* de rir com as perpeccias a que o padre deu origem. Não admira. Um padre só serve para palhaço e nada mais!...

Chacon Siciliiani.

Vocês querem saber uma bella nova? Uma d'aquellas que provam á evidencia a alta moralidade que orienta os nossos governantes na gerencia da republica? Então ella lá vae vivinha a saltar, pescada por pouco por uma famosa rede de arrasto de que ainda um dia havemos de tirar patente de invenção. A' ultima hora, ou fallando com mais propriedade, dois ou tres dias antes de se realizar a abertura do Collegio Militar, estabelecimento de ensino subvencionado pelo Estado que toda a gente conhece ali para a Luz, foram admittidos mais dez alumnos.

Estás a vêr, hein oh! Viroscas, que só n'aquella occasião é que o illustre *estadista* (a alcunha foi posta pelo «Mundo») coronel Birreto descortinou que sem aque'les dez jovens darem entrada n'aquelle olympico templo da sciencia este ficaria em parte ás mãos. Fallámos com um dos contemplados por esse gesto magnanimo da justiça da Republica e por elle nos foi dito que nem fardamento levavam pois que em tão pouco tempo era impossivel confecciona-lo.

Oh! perspicacia ministerial, como o teu poder é inconfundivel!!!

Vae abrir o parlamento. Uf! Até que emfim. Pôde mais uma vez este bom povo, tão palerma, coitadinho, pôr luminarias, deitar foguetes, vestir calças remendadas de fresco e fazer uns gargarejositos para que tenha a voz bem sonante que d'esta feita é que ella vem, olé se vem. A salvação da patria, a victoria da democracia, a suprema justiça d'um povo de heroes passados, presentes e futuros, tudo isso o parlamento nos vae dar despejando sobre todos nós a felicidade mais paradisíaca, uma vez que elle abre no dia de S. Martinho.

E' para este que n'este momento todos os christãos se voltavam, é n'elle que todos os patriotas se inspiram. E então alguma vez vez havíamos de acertar. Quem melhor que o S. Martinho pôde livrar de pestes e guerras, e dar ouro em cornocópios esculpidos de diamantes a este bom povo que empazina *marquezes* com tanta ou mais facilidade do que se bate com duas com ellas.

Senhor presidente cá desta parodia: oiço dizer que passa o dia 11 e o parlamento não abre. Veja o que faz, senhor presidente.

Olhe que lhe passa pela porta a salvação deste povo de cretinos, de agiotas e penhoristas, e S. Ex.<sup>a</sup> não lhe abre a entrada de par em par!! Veja, S. Ex.<sup>a</sup> o que vae fazer!!

N'um momento de patriotismo exaltado viu-se que o nosso futuro não está tal no mar como lá diz a Liga Naval, mas sim no ar, de f.eto elemento ainda não explorado pelo portuguez convenientemente embora sejam dos poucos que «tomamos ar» horas esquecidas, e bumba! estavam subscrições para aeroplanos com mais fecundidade do que os cogumellos tem para se reproduzir. Bem.

Vieram os tão famigerados bichinhos que nos iam pôr nos carrapitos da lua. Foi um entregue ao gover no, e este, no que fez muito bem, mandou-o encaixotar devidamente acondicionado á espera que haja logares, campo de aviação, pilotos portuguezes etc. etc. etc. Saltam então alguns muito escamados, porque queriam e julgo verem n'isso a nossa conquista da Hespanha, o garotio a berrar todas as tardes.

Olha, olha o aeroplano e a dar caneladas no parceiro com que topava na sua carreira vertiginosa. Ora deixam'-nos de coisas, oh! meninos. Desta vez sou governmental dos quatro costados. Se os aeroplanos andassem n'um constante virote qualquer dia estatelavam de ventas esmurradas no chão e adeus! oh! salvação da patria, lá ia ella pela terra abaixo sem ao menos têmos avia-dores portuguezes.

Assim lá está o bicho á espera delles... e não ha perigo dos ratos porque o governo poz-lhe dois guardas republicanos dos façanhudos de sentinella á vista.

Zé Pimenta.

## Nunca mais...

Quando é que chegará o grande dia, em que todos nós saberêmos o resultado das mil e uma syndicancias, que se fizeram apoz a proclamação da Republica?...

Provavelmente... não jámais em tempo algum!!...

O *Republica* está encaixotado... O da *chrecherie* evaporou-se... O *Duperdussin* não sobe nem á mão de Deus Padre todo Poderoso... e ao do *Seculo*, deu-lhe o péco!...

Ante um *quadro* d'esta ordem, até dá vontade... de dar vivas ao progresso!!

## REALISMO

Out'ora acreditei mui piamente, Ser todo o universo governado Por um Deus de bondade, onipotente, Que tudo dirigia com cuidado.

Hoje mais reflectido e experiente, As doutrinas que tinha professado Estão postas de narte e, finalmente, Com tal idea vivo conformado.

Verdades reveladas pela sciencia, Vão a troco por velhas theorias; Repulsivas á minha consciencia;

Noções falsas, embustes, phantasias, Cedem logar á sã experiencia, Muito embora lhe chamem heresia!

J. M. D.

## Historia de alta moralidade

Foi se não estamos em erro no dia 3 de fevereiro de 1911 que a população de New-York ao despertar e lançar-se na sua labuta diaria dando aquelle frenezi de vida tão característico das grandes cidades em que o operario se acolovelha com o capitalista, o credor com o devedor, o penhorista com o esfomeado, o soldado com o generalissimo, a criade de cosinha com a menina de atelier, e ainda muitos outros acotovelamentos que o leitor facilmente imaginará se não fór estupidio, ficou surpresa por qualquer coisa de extraordinario que se patenteava a seus olhos.

Escusas de dar voltas ao encéphalo? leitor curioso, que não descortinas o que era de imprevisito se apresentava á população de New-York na manhã de 3 de fevereiro de 1911. Mas apesar do que se tem dito eu sou muito boa pessoa e vou satisfazer a tua curiosidade contando-te tudo p' á pá santa justa, com um pouquinho mais de fidelidade que os relatorios do governo nas occasiões solemnes em que são suspensas as garantias, o que por cá é o pão nosso de cada dia. Mas adante. Larguemos o pão e vamos para New-York a 3 de fevereiro de 1911, pela manhã.

Que vemos? Nada mais, nada menos, de extraordinario, alem disto: «Sigam estes passos» estampado em altos cartazes de grandes letras em todos as esquinas, em todas as paredes.

Estás á espera de algum caso frocambolisco ou Sherlok-Homesco, mas engans-te, leitor tanta vez intrujado.

Bem. Os dias passavam e os leitores continuavam no mesmo sitio e toda a gente interrogava: Mas que passos? e ninguem respondia. Foi o caso da semana, ou talvez da quinzena, os taes leitros. Os jornaes fallavam dos mesmos, nos palcos jogavam-lhe piadas, as meninas casadoiras anteviam n'elles o futuro esposo que se aproximava resplandecente e nada! os taes manganões dos passos não havia meio de se mostrarem, nem á mão de deus padre todo poderoso. Bem. Tu leitor dirás antes mal, mas deixa-nos cá dizer bem, bem sabemos porquê.

Ora passada a tal semana ou quinzena em que toda a gente se occupou dos passos tão enigmaticos estes apresentaram-se ao respeitavel publico e fizeram um successo que nem o da companhia que esta no *Colyseu dos Recreios* que sem duvida e das melhores que nos tem visitado. Todas as 2.<sup>a</sup> feiras ha espectaculos com estreias e assim as grandes attracções são sempre renovadas o que equivale a dizer que quem lá vae muitas vezes depara sempre com um espectáculo novo. Isto é que é um facto. Não precisamos citar os bellos numeros da magnifica companhia de circo porque o publico muito bem conhece mademoiselle Marv, a artista sem braços, a famosa equyêre Madame Zora etc. etc. Limitamos a aconselhar estes espectaculos que despertam a cultura phisica, o gosto por uma boa musculatura, o que tanto necessario nos é, a nós pobre povo de limplathicos. Podemos garan-

tir que tomára o Visconde de S. Luiz que a companhia portugueza tivesse este anno no *Republica* o successo dos passos americanos.

Estava milionario. E era merecido que o programma da epocha é surpreendente. 6 premiêres de pecas portuguezas e a abertura com a reprise de uma peça do repertorio. Quanto a artistas apreciaremos novamente o bello e harmonico quadro de artistas da epocha finda que tantas ovacções foi alvo. Mas, perguntará o leitor com toda a curiosidade despertada, como diabo appareceram os taes passos?

Uma manhã foram vistos nas principaes ruas de New-York umas pégadas que se dirigiam todas para o mesmo ponto. Está claro que todas as pessoas foram seguindo e sabem onde foram dar? Advinhem lá. O Galharido já está quasi resolvido a apanhar o réclamesito lá para o theatro. Que elle não precisa. Ou não levasse o *Avenida* a «Familia Polaca» umas das peças de mais franca gargalhada e de musica subtil emoldurada n'um scenario luxuosissimo, para lhe garantir sempre enchentes. Pois as taes pégadas iam dar á loja d'um sapateiro!! E esta agora, hein!! Ora agora digam-me cá se o *Gymnasto* que este anno tem estado com um sortalhão que parece voltou umas dezenas de annos atraz, o que allaz não admira pois tem levado peças como a «Licção cruel», comédia verdadeiramente interessante, a *Trindade* onde as operetas genero allemão se succedem, todas postas em scena com brilhantismo como a «Dama roxa» e a «Mulher moderna» e em que a orchestra se continua destacando pela sua maestria ou o *Apollo* onde sobe á scena o «Sonho dourado» de Ernesto Rodrigues e João Bastos com musica do querido maestro Filipe Duarte se lembrasse de fazer uma noite a piada das taes pégadas não ficava toda a gente contentissima por insensivelmente têr ido dar a um theatro onde se lhe offerencia occasião de gozar um bom espectáculo?

E agora que está contada esta historia de alta moralidade temos a participar a todos os interessados que não levamos nem um centavo pela divulgacção do reclame americano. Heint!

Que mais queriam? A' borlazinha, seus marôtos, não estão contentinhos com o

Zé Pimenta?

## O que ha pelos cinemas e pequenos theatros?

Ora o que ha-de haver? Sessões da moda ás terças e sextas-feiras no *Chiado-Tenasse* onde está agora o distincto violinista Caggiani. A's terças-feiras noites de estreias no *Salão Trindade* sempre de fitas de successo, fitas de milhares de metros. No *Salão Foz* o sextetto sob a direcção de Diogo del Piño tem agrado imenso tendo a empreza apresentado a bailarina ingleza miss Litte Zette; no *Salão dos Anjos* a revista «Politica» e fitas e no *Theatro Moderno* espectaculos atrahentes e variados, barattissimos; no *Theatro Phantastico* tem agrado muito a revista «Hoje anda a roda» que é das mais chistosas que temos visto n'aquelle palco e no *Salão Central*, onde está o distincto violoncelista Passos, continuam apresentando-se fitas de muito interesse pela sua originalidade e valôr.

Quanto ao *Olympia* ainda não conseguimos ir lá uma noite que não esteja a casa á cunha e a respeito do *Loreto* diremos que quem goste de fitas falladas não deve ir a outra parte.

Resta-nos fallar do *Theatro do Povo*, que, tem conseguido enchentes consecutivas, com a chistosa revista «Empre Fresquinhos», além de numeros de variedades.

E aqui tem o leitor o que ha pelos cinemas e pequenos theatros.

## Histerismo serodio.

Tola, estúpida e teimosa,  
Centopeia das de lei;  
Uma prenda preciosa  
A mulher com quem casei.

Muito velha, um canhamão,  
Que votei ao esquecimento;  
Pois mordeu-me no cachaço  
Na noite do casamento!...

Zé pequeno.

## Officinas do jornal O Zé

Trabalhos typographicos

em todos os generos

R. Poço dos Negros, 81

ELEIÇÕES!! ELEIÇÕES!!...



Os do grupo—Oh menina, então nunca mais ha eleições?... Vê lá se te resolves!...  
O Affonso—Cuidado!... Não caias n'essa...  
Ella—No meio d'este banzé, quem terá razão? !...